Anno de 1845. Segunda feira 15 de Dezembro. Anno XXI N. 280.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Crescente a 6 aos 33 minutos da manhã.
Lua cheia a 13 as 4 hor. e 23 min. da tard.
Minguante a 21 as 9 hor. e 8 m. da tarde.
Lua nova a 28 as 8 h. e 33 min. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 h. e 6 min. da manhãa.
Segunda as 6 h. e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda S. Euzebio, aud. do J. dos orp., do J. do C. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
16 Terça S. Ananias, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
17 Quarta S. Floriano, aud do J do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
18 Quinta S. Baziliano, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
19 Sexta S. Paurillo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
20 Sabbado S. Domingos, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
21 Domingo S. Thomé.

CAMBIOS NO DIA 13 DE DEZEMBRO.

Camb. sobre Londres 27½ d. p. 1$ a 60 d.				
» » Paris 355 réis por franco.				
» » Lisboa 112 p. c. pr. p. m.				
Desc. de let. de boas firmas 1½ p. % mes				
Ouro - Onças hespanholas		31$000	a	31$500
» Moeda de 6$400 vel.		16$200	a	16$400
» » de 6$400 . nov.		16$000	a	16$200
» » de 4$000 . .		8$500	a	8$800
Prata - Patacões		1$900	a	1$920
» Pesos Columnares.		1$920	a	1$940
» Ditos Mexicanos .		1$860	a	1$870
» Prata miuda. . .		1$600	a	1$680
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 6 DO CORRENTE.

(*Conclusão.*)

Officio—Ao commandante das armas, approvando o destino, que communica haver dado a 20 praças do exercito, que escoltárão os sentenciados, vindos do Ceará para a ilha de Fernando no patacho *Pirapama*; e determinando, que a bordo deste patacho faça conduzir para a côrte, á disposição do Exm ministro da guerra, aquellas das ditas praças, que pertencem ao primeiro batalhão de fuzileiros.—Autorisou-se a sahida do patacho, logo que para isso estivesse elle preparado; ordenou-se ao respectivo commandante, que recebesse e transportasse as praças, cuja ida para a côrte fica á cima ordenada; e participou-se ao Exm. presidente do Ceará.

Dito—Ao juiz de paz da capella filial de Beberibe, indeferindo a sua requisição de dispensa para os guardas do primeiro batalhão de Olinda, Antonio Feliz Maciel e Manoel Pinto da Silva, por elle nomeados, o primeiro official de justiça, e o segundo porteiro do seu juizo; e declarando, que para esses lugares deve servir os dos guardas da reserva.

IDEM DO DIA 9.

Officio—Ao Exm. presidente do Pará, accusando recebido a guia do tenente de cavallaria, Antonio José Lins de Oliveira, que teve passagem para a companhia da mesma arma nesta provincia.—Transmittio-se a guia ao commandante das armas; a quem se communicou ter este official ficado doente na provincia do Ceará, segundo consta de um officio do respectivo presidente, de 2 deste mez.

Ditos—Ao presidente da relação e ao inspector da thesouraria de fazenda, scientificando-os de achar-se licenciado por seis mezes, com ordenado, o juiz de direito do crime da Boa-Vista, José Francisco Arruda da Camara.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para obterem sentença final, os processos dos soldados do batalhão provisorio de primeira linha da provincia do Ceará, Joaquim Alves da Silva e Joaquim Gomes de Sant'Anna.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, determinando, que mande pôr a disposição do chefe de policia, para pagamento do que no mez ultimo se despendeo com os presos pobres de justiça e enfermaria da cadeia desta cidade, a quantia de 353$292 rs. —Participou-se ao chefe de policia.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 1.º DO CORRENTE.

Officio—Ao coronel e commandante superior, enviando-lhe, para seu conhecimento e governo, a copia da ordem sob o n.º 68, á cerca da grande parada do dia 2 do corrente.—Iguaes officios forão expedidos ao coronel Cypriano José de Almeida, e ao commandante geral do corpo de policia

Portaria—Ao capitão commandante da companhia de guardas nacionaes em destacamento, ordenando a escusa do serviço do soldado da mesma companhia, Benedicto Manoel Francisco, por ser julgado incapaz em sessão da junta medico-cirurgica de 29 do mez findo.

Officio—Ao coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores, devolvendo o concelho de investigação feito ao soldado Guardiano Ferreira da Cruz, para que procedesse contra o mesmo, como julgasse conveniente.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, dizendo, que, logo que qualquer official der parte de doente, ordene ao cirurgião de partido Manoel Bernardino Monteiro, que o visite e passe o certificado do costume, suspendendo, conforme as disposições em vigor, a gratificação addicional do official em circumstancias taes.—Na mesma conformidade a todos os commandantes de corpos e companhias.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, dizendo, que em presença do attestado do cirurgião, que visitou o primeiro tenente do batalhão de seu commando, João Marinho Cavalcanti de Albuquerque. o considerasse como prompto para o serviço; por quanto não era licito aos officiaes adiarem suas apresentações para quando lhes conviessem: outro sim, que instruisse ao cirurgião Manoel Bernardino Monteiro, incumbido da visita dos corpos, que explicitamente declarasse no certificado do doente, qual a molestia; que, a ser de pouca monta indicasse, para total restabelecimento, os dias precisos; e que, estando sem tal inconveniente, o julgasse prompto.

IDEM DO DIA 3.

Officio—Ao presidente da provincia, endereçando-lhe a relação nominal dos individuos, que, voluntariamente e recrutados, assentarão praça em o mez proximo passado.

Dito—Ao mesmo, dizendo, que a junta medico cirurgica, em sessão de 29 do proximo passado mez, foi de opinião, conforme os pareceres annexos, que fossem concedidos tres mezes de licença ao primeiro cadete da companhia de cavallaria, José Negreiros de Almeida Sarinho, e dous ditos ao segundo cadete do segundo batalhão de artilharia á pé, Procopio Alves de Oliveira: o que se participava a S Exc. para conceder taes licenças.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, dizendo-lhe, que nesta data havia concedido passagem ao segundo sargento do quarto batalhão de artilharia á pé, Marciano Marques dos Santos, para o de seu commando; o qual se lhe apresentaria acompanhado da respectiva guia.

Dito—Ao tenente coronel commandante do 4.º batalhão de artilharia a pé, enviando-lhe, por copia, a relação nominal das praças do batalhão de seu commando, que outr'ora seguirão da provincia das Alagoas para a do Ceará; a fim de que as considerasse com os destinos, que a margem da dita relação irão declarados, e excluisse aquellas, que tivessem a nota de deserção.

Portaria—Ao mesmo, mandando excluir, com guia de passagem para o 2.º batalhão de artilharia a pé, o 2.º sargento do 4.º da mesma arma, Marciano Marques dos Santos.

IDEM DO DIA 4.

Officio—Ao presidente da provincia, encaminhando, para serem presentes em junta de justiça, os processos dos conselhos de guerra dos soldados desertores da companhia provisoria João Pereira da Paixão, e do contingente da Parahiba-do-Norte, João Salvador.

Dito—Ao mesmo, dizendo, que de bordo do patacho *Pirapama*, vindo do Ceará, desembarcárão vinte praças de differentes corpos do exercito, e forão addidas ao 4.º batalhão de artilharia a pé; e que as tres praças, que o presidente d'aquella provincia diz pertencerem ao 1.º batalhão de caçadores, asseverava a S. Exc., que do deposito da côrte, conjunctamente ou outras, expediccionarão á provincia das Alagoas, e ao mando do capitão Candido José Barreto marcharão para a do Ceará. As ordens do governo imperial no sentido de serem conduzidas para a côrte as praças, que pertencem aos 1.º e 4.º batalhões de artilharia a pé, sem se faltar ao devido cumprimento, antes litteralmente se executão, recolhendo ao 4.º batalhão, aqui destacadas, as que lhe pertencem, continuando como addidas as do 1.º da mesma arma, até que aporte a esta provincia, ou se tenha sciencia do verdadeiro destino deste corpo; quanto, porém, ás praças do 1.º batalhão de fuzileiros, devião proseguir para a côrte; por quanto presume-se, que na provincia do Rio-Grande-do-Norte permanecem as que embarcadas se achavão quando naufragou o *Transporte Numero* 1.

Portaria—Nomeando o concelho de investigação, na conformidade do artigo 4.º da lei de 26 de março de 1835, pela ausencia do capitão do 1.º batalhão de caçadores, Francisco de Paula de Albuquerque Grillo.

Officio—Ao coronel commandante do 2.º batalhão de artilharia a pé, dizendo, que o 2.º cadete Procopio Alves de Oliveira, inspeccionado na sessão da junta medico-cirurgica, de 29 do proximo passado mez, obtivera 2 mezes de licença de favor para tratar-se: e como convenha ao dito cadete fruir dita licença na cidade de Goianna em companhia de sua familia, houvesse S. S. de dar-lhe esta faculdade.

QUARTEL GENERAL NA CIDADE DO RECIFE, 12 DE DEZEMBRO DE 1845.

Ordem do dia n. 72

De ordem do Sr. general e commandante das armas publica-se o aviso da repartição da guerra, de 29 de outubro de 1845, abaixo transcripto.

1.ª SECÇÃO.

Illm. e Exm. Sr. — Em detrimento da exacta disciplina militar, que muito convem manter a bem do serviço publico, credito do exercito, acontece, que alguns officiaes licenciados requerem prorogações de licenças com pretextos poucos attendiveis, quando deverião recolher-se a seus corpos, por haverem findado as que lhes havião sido concedidas: e como muito importa cortar o passo a tão reprehensivel abuso, Determina S M. o Imperador, que, quando aconteça, que algum militar com licença nessa provincia, deslembrado dos deveres, que lhe impõe sua honrosa profissão, continue a permanecer ahi sob qualquer pretexto, com excepção de molestia grave justificada, V. Exc. o mande prender, e assim seguir na primeira occasião para o seu corpo, com a competente participação official; a fim de que a seu respeito se proceda nos termos, que hajão lugar na fórma da lei, e ordens em vigor.

Deos guarde a V. Exc., palacio do Rio-de-Janeiro em 29 de outubro de 1845 — *Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — Cumpra-se. — Palacio de Pernambuco, 10 de dezembro de 1845. —*Pinto Chichorro.*

José da Silva Guimarães,
Ajudante de ordens.

PERNAMBUCO.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA.

Illm. e Exm. Sr.—Em officio de 9 de abril deste anno representei ao antecessor de V. Exc., que aos dous unicos officiaes do juizo dos feitos não era possivel darem prompta execução ao grande numero de mandados existentes no mesmo juizo, concluindo por pedir lhe a necessaria autorisação para nomear pelo menos tres officiaes para as execuções relativas a fazenda provincial com vencimento unicamente dos emolumentos e salarios, que lhes competissem na fórma das leis.

Sobre este objecto decidio a presidencia em officio de 9 de junho ultimo, que, importando a solicitada autorisação a creação desses officios, dos quaes não havia curado a lei de 29 de novembro de 1841, não podia ella ser-me outorgada, e que no caso de necessidade exigisse eu dos outros juizes os officiaes precisos, que de bom grado executarião as ordens e diligencias, de que fossem encarregados.

A necessidade de empregar esses officiaes dos outros juizos acaba de me ser patenteada pelo modo mais evidente, por occasião de procurar tomar contas ao ex-solicitador dos feitos da fazenda, (José Ribeiro do Amaral), de todos os mandados não cumpridos existentes em seu poder, pois que consta existirem não menos de 2,555 mandados sómente da fazenda, geral como V. Exc. mais especificadamente verá da relação, que junto; e como eu entenda, que pela decisão da presidencia os officiaes requisitados sómente podem ser empregados *nas diligencias*, isto he, fóra do termo desta cidade, conforme o disposto na decisão n. 44 de 17 de abril deste anno, e que neste caso nada poderão adiantar a arrecadação, sendo quasi todos os mandados pertencentes aos moradores da mesma cidade, julgo do meu dever levar o exposto a consideração de V. Exc., para que haja por bem declarar-me, se ditos officiaes podem tambem servir nesta capital, ou, no caso de negativa, dar qualquer outra providencia, que proporcione ao juizo dos feitos os meios de fazer executar quasi todos os mandados dentro do anno financeiro, em que forem requeridos pelo procurador fiscal da fazenda, e obste a sua aglomeração cada dia mais crescente, e mais embaraçosa ás repartições fiscaes, ao juizo, e aos mesmos devedores, entretanto que se dará o competivel cumprimento aos alvarás de 23 de agosto e 29 de dezembro de 1753, e de 20 de março de 1756, quanto ao tempo, em que se devem findar as execuções, e que supponho não estarem revogados.

Deos guarde a V. Exc. Cidade do Recife, 27 de outubro de 1845.—Illm. e Exm. Sr. concelheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente desta provincia.

O juiz dos feitos,
Jeronymo Martinianno Figueira de Mello.

— *Illm Sr.*—Em resposta ao officio, que V. S. me dirigio em 27 de outubro proximo passado, pedindo esclarecimentos sobre poder, ou não, empregar officiaes de justiça de outros juizes dentro do termo desta cidade, tenho de significar a V. S., de conformidade com o parecer do concelheiro presidente da relação, que, sendo creados pelo artigo 5.º da lei de 9 de novembro de 1841 sómente dous officiaes de justiça para o dito juizo, não deve o numero destes ser por qualquer maneira augmentado, senão pelo poder competente; e por isso deverá V. S. delles servir-se para a execução dos seus mandados, e ordens; principalmente havendo ja providencias para as diligencias, que se houverem de executar fóra desta cidade, conforme he reconhecido, e entendido por V. S., a quem não escapará, que o retardamento das arrecadações da fazenda, as quaes tambem são activadas pelo respectivo solicitador, não he devido ao numero de officiaes de justiça, que bem podem dar conta sem a coadjuvação de outros; e por isso desnecessarias se tornão outras quaesquer providencias a respeito.

Deos guarde a V. S. Palacio de Pernambuco, 3 de dezembro de 1845 —*Antonio Pinto Chichorro da Gama.* —Sr. doutor Jeronymo Martinianno Figueira de Mello, juiz dos feitos da fazenda.

Communicado.

NECROLOGIA.

PARAHIBA DO NORTE.

A SENTIDISSIMA MORTE DO BRAVO CORONEL DE PRIMEIRA LINHA JOSÉ THOMAZ HENRIQUES.

O dia 11 do corrente novembro foi nesta cidade para os homens bons, para os verdadeiros amigos da monarchia e da ordem publica um dia de consternação e de luto. A perda, que nelle soffreo a Parahiba e o Brasil todo, de um dos mais distinctos de seus filhos, e sinceros servidores do estado, abalando todos os espiritos, gravou nos corações parahibanos a desconsolação e a dôr! Morreo! ah! que magoa, que sentimento profundo traspassa agora o meu coração! Morreo o distincto e bravo coronel de primeira linha do exercito José Thomaz Henriques!! Melhorado de graves incommodos, de que fôra soffredor nos ultimos dias de sua administração na provincia do Grão-Pará, e quando lisongeiros

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDO VOLUME.

CAPITULO III.

MORTE, MISSA OU BASTILHA. (*Continuação*).

Não deixou por isso Margarida de ir por diante e chegou á ante-camara da rainha-mãi. Mas essa ante-camara era guardada por duas alas de soldados, que só permittião passagem a quem lhes dava o santo. Debalde tentou Margarida transpor esta barreira vivente. Vio algumas vezes abrir-se e fechar-se a porta, e em todas avistava pela abertura Catherina remoçada pela acção activa como se não tivera mais que vinte annos, que escrevia, recebia cartas, abri-as, dava ordens, dirigia a uns uma palavra, a outros um sorriso, e aos que ella sorria mais affectuosa, erão os que estavão mais cobertos de po e sangue.

(*) Vide *Diario* n.º 279.

Por entre este grande tumulto, que enchia o Louvre de medonhos rumores ouvião-se as arcabuzadas da rua, cada vez mais repetidas.

— Vejo que nunca mais fallo com ella, disse Margarida entre si, depois de tres tentativas inuteis para entrar entre os archeiros. Se hei de aqui perder meu tempo, vamos antes procurar meu irmão.

Nesse momento passou M. de Guise; viera annunciar a rainha a morte do almirante, e voltava a carniçaria.

Oh! Henrique, bradou Margarida, onde está el-rei de Navarra?

O duque encarou-a admirado e sorrindo-se, inclinou-se e sem responder sahio com os seus guardas.

Correo Margarida a um capitão que ia sahir do Louvre, e que antes de partir fazia carregar os arcabuzes aos seus soldados.

— El-rei de Navarra! perguntou ella; Sr. capitão, onde está el-rei de Navarra?

— Não sei, senhora, respondeo este. Eu não sou dos guardas de S. magestade.

— Ah! meu charo René, exclamou Margarida, ao reconhecer o perfumeiro de Catherina....... sois vós....... vindes do aposento de minha mãi...... sabeis o que he feito de meu marido?

— S. magestade el-rei de Navarra não he meu amigo, senhora....... V. magestade ha de se lembrar disto. Dizem até, accrescentou elle com uma contracção, que parecia mais uma careta que um sorriso, dizem até que elle ousa accusar-me de haver eu, de complicidade com S. magestade a rainha Catherina, envenenado sua mãi.

— Não! não! bradou Margarida; não acrediteis isso, meu bom René.

— Oh! pouco me importa, senhora, disse o perfumeiro, nem el-rei de Navarra, nem os seus estão mais agora em estado de fazer medo.

E voltou as costas á Margarida.

— Oh! M. de Tavannes M. de Tavannes, gritou Margarida, uma palavra, uma só, por favor.

Tavannes, que ia passando, parou.

Onde está Henrique de Navarra? perguntou Margarida.

— Creio, respondeo elle em voz alta, que gyra pela cidade com MM. d'Alençon e de Condé.

Depois tão devagarinho que só Margarida póde ouvi-lo:

— Bella magestade, disse, se quereis vêr o homem, que eu dera a vida por estar em seu lugar, ide bater ao gabinete d'armas de el-rei

— Oh! obrigada, Tavannes, disse Margarida, que de quanto lhe dissera Tavannes só ouvira a indicação principal; obrigada! la vou.

E tomou o seu caminho dizendo entre si:

— Oh! a vista do que lhe prometti, e do modo por que se houve elle commigo quando esse ingrato Henrique estava occulto no gabinete, não posso deixa-lo morrer.

E veio bater á porta dos aposentos de el-rei; mas estes estavão guarnecidos no interior por duas companhias de guardas.

— Não entra ninguem na camara d'el-rei! disse o official vindo-lhe ao encontro.

— Mas eu, disse Margarida.

— A ordem he geral.

— Eu, a rainha de Navarra! eu, sua irmãa!

— As ordens que tenho não admittem excepção, senhora; desculpe-me V. magestade.

E o official tornou a fechar a porta.

— Oh! está perdido, exclamou Margarida, assustada ao aspecto de todas essas caras sinistras, que, quando não respiravão vingança, exprimião inflexibilidade. — Sim, sim, entendo tudo..... servirão-se de mim como de engodo..... sou o laço onde prendem e degolão os huguenotes..... Pois hei de entrar, ainda que me matem!

E Margarida corria como louca pelas galerias e corredores, quando de repente ao passar por uma pequena porta, ouvio um canto suave, quasi lugubre, tão monotono era. No quarto visinho uma voz tremula cantava um psalmo calvinista.

— He a ama d'el-rei meu irmão, a boa Magdalena, que está aqui! exclamou Margarida batendo na fronte, illuminada por subita idéa; está neste quarto..... Deos dos christãos, soccorre-me!

E cheia de esperança Margarida bateo brandamente á pequena porta.

Com effeito, depois do aviso que lhe dera Margarida, da sua conversação com René, da sua sahida da camara da rainha, sahida, á qual, como um genio bemfazejo, se quizera oppor a pobre pequena Dianna, Henrique de Navarra havia encontrado alguns gentis-homens catholicos, que a pretexto de o honrarem o acompanhárão ao seu aposento, onde o esperavão uns vinte huguenotes, que alli se havião reunido, e que uma vez reunidos não

simptomas davão consoladoras esperanças de seu completo restabelecimento, e da continuação de seus serviços a um paiz, por quem tanto se desvelou, e a prol de cujo engradecimento e prosperidade por tantas e tão repetidas vezes fez os mais consideraveis sacrificios de sua existencia; a violenta perseguição, de que fôra victima seu filho, ainda menor, o tenente do estado-maior de primeira linha do mesmo nome, mandado recolher preso ao quartel da força de primeira linha, e dalli conduzido para a fortaleza do Cabedelo, como se fôra capaz de fuga, ou se algum facinoroso fôra, para embarcar, como embarcou, para a côrte do Rio-de-Janeiro, á pretexto de cumprimento de ordens imperiaes, sem que se lhe désse um só real de seus vencimentos atrazados, e apezar de ser declarado incapaz do serviço activo por uma inspecção mesmo irregular, que se lhe mandou proceder, unida á informação, que o mais brutal ciume, ou a mais refinada malvadeza e perversidade fizera chegar, por parte da presidencia, á augusta presença de Sua M. o Imperador, denegrindo vilmente a pureza dos sentimentos de tão brioso e benemerito official, e calumniando-o atrozmente em sua reputação, quando em uso de remedios elle se achava até fóra da capital, ferindo-o na parte mais delicada de seu ser, abalando gravemente as fibras do seu coração, e exacerbando por consequencia os seus padecimentos pôde leva-lo á sepultura! Uma febre biliosa, seguida de febre intermittente fortissima, augmentando progressivamente o extraordinario abatimento, a que o reduzirão tantas aflições, tantos tormentos, poz em risco, no fim de dous mezes, sua preciosa existencia. Sobrevindo-lhe o delirio, e a este um estado comatoso, exhalou o ultimo suspiro pelas quatro horas e vinte minutos da tarde do sobredito dia, no meio da dôr e das lagrimas de sua chara consorte, de seus estimaveis pais, irmãos, e dez filhinhos!! Assim acabou, contando apenas 45 annos e 49 dias de idade, victima de um ciume atroz, ou da prepotencia e da calumnia, que corrupção e a infamia souberão manejar, um Parahibano, que sempre honrou a sua patria, um Brasileiro distincto, que nunca se poupou a sacrificios pelo seu paiz! Ah! já não existe aquelle que do Norte ao Sul do imperio desembainhou sempre victoriosamente a espada, que dignamente cingia! Pará, Maranhão, Parahiba, Pernambuco, Alagôas, Rio-de-Janeiro, Minas e S. Paulo testemunhárão todas com o mais vivo enthusiasmo, no longo decurso de 20 annos, o seu denodo e patriotismo, seus esforços e sacrificios pela causa publica, pela integridade do imperio, e estabilidade do throno brasileiro! Já como commandante de numerosas forças, e de pontos da maior importancia, já na qualidade de commandante das armas e de presidente de provincia, elle deixou em cada uma dessas provincias um nome distincto, um padrão de sua gloria. Seu peito, que a munificencia imperial, em prova de seus serviços, condecorou com as veneras de cavalleiro de Christo, S. Bento d'Aviz, Cruzeiro e Roza, e depois com o habito de official das duas ultimas ordens, foi, em todas e cada uma daquellas importantes fracções do imperio, um baluarte seguro e invencivel, em que em diversas épocas a monarchia encontrou o mais leal e decidido apoio. Amigo de seu paiz, fiel ao soberano, elle nunca soube trahir a confiança do monarcha; os postos a que gradualmente ascendeo, a elevada patente, em que acabou, fôrão adquiridos á custa de penosos sacrificios, e não mediante ardilosos e infames manejos, a que outros, por desdouro da classe e desgraça da patria, devem a posição, a que só poderia eleva-los a vertigem da época!

Prendas tão brilhantes, serviços tão valiosos e transcendentes não podião deixar de penhorar o coração dos bons Parahibanos, dos Brasileiros amigos da tranquillidade e da ordem publica. Se ainda por despeito a tão benemerito official, por esse rancor e ciume só proprios das almas vis, a presidencia ordenou, que uma guarda commandada por um tenente fizesse, como fez, as honras funebres de um coronel official de duas ordens, a população toda da Parahiba deo, no dia infausto do seu fallecimento, e de seu funeral, um testemunho solemne de sua magoa por uma perda tão importante. Os homens bons, a gente grada da capital, immenso numero de pessoas de diversas classes, dando todas as demonstrações de vivo sentimento, concorrêrão a acompanhar o seu cadaver. Sempre bom filho, bom irmão, bom esposo, bom pai, bom cidadão, elle será geralmente sentido; a noticia de sua morte levará a consternação e a dor a todas essas provincias, a prol de cuja segurança e prosperidade elle tanto se sacrificou! Todas, todas verterão por elle uma lagrima de saudade: todas lamentarão a sua perda. O exercito, em cujas fileiras sempre militou com distincção e bravura, pranteará a falta de um cabo de guerra, que o honraria; e o Brasil todo a de um cidadão, a cujos serviços e lealdade elle tanto deve a manutenção de suas instituições, e de seu throno! Envolto em habito militar, seu corpo jaz na veneravel ordem terceira da Senhora do Carmo, em que, depois de confortado espiritualmente, e tratando unicamente e com uma resignação verdadeiramente christãa da salvação de sua alma, elle professára. Ahi ao setimo dia sua consternada e desditosa familia, seus pais e irmãos, depois de implorarem aos céos com um immenso concurso dos amigos de tão prestante cidadão a mansão dos justos para sua alma, fôrão em soluços verter uma lagrima sobre seu sepulchro, em cujas columnas um antigo e fiel amigo dedicou á sua memoria os seguintes epitaphios.

In obitum dilectissimi
Joseph Thomæ Henriques.

Occidit Henriques, patriæ decus, occidit eheu!
Occidit, et secum gaudia nostra tulit.
Quod superest, mutam fusi ploramus ad urnam,
Et cineri lacrimas, altera justa, damus.

In Parahiba tibi tumulum de marmore tristis,
Dilectæ Henriques, collocat ipsa manu.
Quem cernat quoties, parvo flens murmure dicet:
« Isto sub tumulo lux mea causa jacet. »

Mortuus haud totus, Joseph, tu, care, fuisti:
Omnia non gremio continet urna suo
Ipse tibi superes prestans: a funere vivis:
Terra cupit cineres; cætera fama. *Polus.*

Correspondencia.

Snrs. Redactores. — Derão me a ler um papeluxo denominado *Arara*, hoje mesmo publicado, e nelle deparei com o ultimo artigo, no qual o sevandija, que esse papel escreve, a mim se dirige. Hei sempre desprezado a aleivozia d'esse canalha, que me attribue a redacção do *Liberal Alagadense*, e continuo a despreza-la; mas forçoso me he pedir ao tal escrevinhador, que conte já a historia da venda da causa dos herdeiros do padre Pedro, a fim que o publico fique della inteirado.

Meu estado de saude não permite, que possa eu escrever mais; e, concluindo, lembrarei ao Sr. doutor Joaquim Villela de Castro Tavares, que não tenho culpa de me terem preferido a Smc. para advogar tão importante questão, cujo trabalho continuo, apezar da venda.

Espero na imparcialidade dos Srs Redactores a publicação desta, visto estar prohibido de escrever o meu jornal – Recife, 13 de dezembro de 1845. – Sou de Vmcs. amigo e collega.

Antonio Borges da Fonseca.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 13................3:948$923

Descarregaõ hoje 15.

Brigue—*Ceres*—mercadorias.
Brigue—*Brandywine*—idem.
Brigue—*Ada*—idem.
Brigue—*Yoloft*—idem.
Polaca—*Liguri*—batatas.
Barca—*Thomas-Mellors*—carvão.
Barca—*Hope*—bacalhao.
Barca—*Trio*—carvão.

IMPORTAÇÃO.

Ada, brigue inglez, vindo de Londres, entrado no corrente mez, consignado a M.e Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

250 barris polvora; a Jones Paton & Companhia.
1 caixa carneiras; a J. Keller & Companhia.
200 barris polvora, 1 caixa pilulas; a Corbett.
100 barris graxa, 10 ditos oleo de linhaça, 4 caixas conservas, 50 peças de cabos; a James Crabtree & Companhia.
1 caixa typos, 5 barricas castiçaes, 52 feixes d'aço, 300 barris polvora, 237 barricas cerveja, 22 ditas ferragens, 62 barris pregos, 21 embrulhos pás de ferro, 3 caixas ferragens, 4 bahus calçado, 1 caixa de ferro; a Robilliard.
311 canos de ferro, 8 ditos com assentos de latão, 4 valvulas, 1 caixa com 4 canos de latão, 2 canudos de couro, ferrolhos, etc.; a companhia do Beberibe.
50 barris salitre, 4 caixas chapeos, 10 barris tintas, 2 caixas fazendas de linho, 2 ditas ditas de algodão, 2 barricas pós pretos, 40 barricas cerveja, 50 caixas queijos, 1 embrulho papel; a Fox Brothers.
550 barris polvora; a W. E. Smith.
5 caixas cobre em folha, 1 barril pregos de cobre, 1 embrulho papel; a Le Breton Schramm & Companhia
1 chapeo; a H A. Cooper.
110 barricas cerveja, 58 caixas ago'ardente; a Christophers & Companhia.
2 barris vinho; a ordem.
2 barricas ferragens; a J. F P. Vianna.
1 caixa lenços de sêda, 1 embrulho papel; a Adamson Howie & Companhia.
60 caixas queijos; a Francisco Gomes de Oliveira.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 12.

Geral	4:061$248
Provincial	1:225$100
Diversas provincias	60$386
	5:346$734

PRAÇA DO RECIFE, 13 DE DEZEMBRO DE 1845, AS TRES HORAS DA TARDE.

REVISTA SEMANAL.

Cambios — A maior parte das transacções da semana forão a 27 ½ d. p. 1$000 rs., e algumas a 28 d.

Assucar — As vendas da semana forão pequenas do encaixado, e regulárão a 1$500 rs por arroba sobre o ferro do branco, e 1$300 rs. do mascavado; e mais avultadas ensaccado de 2$400 á 2$800 rs. a arroba do branco. de 1$800 á 1$850 rs. do mascavado, de 2$450 á 2$850 rs. do branco embarricado, e de 1$850 á 1$900 rs. o mascavado dito; sendo os mascavados mais procurados.

Algodão — Entradas diminutas, e vendas a 5$200 rs a arroba.

Couros — Estão mais frouxos aos preços anteriores.

Batatas — Vendêrão-se de 1$280 á 1$600 rs. a arroba

Bacalhão — Vendeo-se um carregamento de 2.500 barricas, ficando o preço occulto; porém cremos, que regulou de 11$600 á 11$700 rs. a barrica.

Carne secca — Em consequencia da falta de entrada, e do deposito estar reduzido a 9,000 arrobas, os preços estão mais animados, tendo havido vendas de 2$600 á 2$800 rs. a arroba.

Farinha de trigo — Entrou um carregamento de 1,400 barricas, que não foi vendido; e a que havia de Trieste em mão de especuladores, foi vendida de 18$ á 19$ rs. a barrica; e a americana de 17$ á 18$ rs.

Dita de mandioca — Não houverão entradas, e o consumo tem sido regular, sem alteração de preço.

Passas — Vendeo-se a 6$400 rs. a caixa.

O movimento do porto depois da nossa ultima revista foi de 6 embarcações entradas, e 5 sahidas, existindo no porto 64: sendo 4 americanas, 1 austriaca, 32 brasileiras, 3 francezas, 1 hespanhola, 7 inglezas, 9 portuguezas, 3 sardas e 4 suécas.

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 13.

Trieste; barca ingleza *Esk*, capitão Robert Crocket, carga assucar.

Navio entrado no dia 14.

Philadelphia; 34 dias, barca americana *Globe*, de 260 toneladas, capitão Nicolas Esling, equipagem 13, carga farinha, chá e cadeiras; a L. G. Ferreira & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Acaracú por Ceará; hiate brasileiro *Maria-Firmina*, capitão Antonio Duarte Rodrigues, carga generos do paiz e fazendas. Passageiro, Francisco Fidelis Barrozo, Brasileiro.

Trieste; polaca austriaca *Slavomir*, capitão Lucas, carga assucar.

Havre-de-Grace; barca franceza *Zilia*, capitão Boucher, carga assucar e couros. Passageiro, Francisco Antonio de Oliveira Junior, Brasileiro.

Lisbôa; brigue portuguez *Triumphante*, capitão Silverio Manoel dos Reis, carga assucar e mais generos Passageiros, Domingos Filippe Ferreira, Francisco de Medeiros Martins, Portuguezes.

Genova; polaca sarda *Rosa*, capitão Nicoláo Dodere, carga assucar.

Editaes.

— Não tendo concorrido licitantes ás arrematações das obras das cadeias da cidade de Goianna, e da villa do Brejo, annunciadas para 5 do corrente, por edital de 11 de novembro, o Illm. Sr inspector manda fazer publico, que irão novamente á praça no dia 15, ao meio dia, sob as mesmas clausulas, e pelos mesmos preços, publicados com o referido edital.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 9 de dezembro de 1845. — O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

— Não tendo concorrido licitantes ás arrematações dos rendimentos das collectorias dos municipios abaixo descritos, annunciadas para 21 de novembro, por edital de 30 de setembro ultimo, para serem arrematados por tempo de 2 annos e 9 mezes, a contar do 1.º de janeiro de 1846, o Illm. Sr. inspector manda fazer publico, que irão novamente á praça no dia 15 do corrente ao meio dia, sob as avaliações annuaes seguintes:

Bonito	1:000$000
Flores	951$000
Boa-Vista	527$000

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 9 de dezembro de 1845. — O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

— O Illm. Sr inspector das rendas provinciaes manda fazer publico, que, estando quasi concluidas a casa e barreira da ponte pensil do Cachangá, continuará no dia 22 do corrente a arrematação da taxa da dita barreira, conforme a ordem da presidencia da provincia, de 27 de junho ultimo, pelo preço annual de dous contos de réis, por tempo de 9 mezes, a contar do 1.º de janeiro ao ultimo de setembro do anno proximo futuro. Os licitantes, devidamente habilitados, compareção na sala das sessões da mesma thesouraria no dia indicado, ao meio dia.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 10 de dezembro de 1845.

O secretario,
Luiz da Costa Portocarreiro.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico o resultado, abaixo transcrito, do exame, á que se procedeo na thesouraria da provincia das Alagôas em duas notas falsas do valor de cem mil réis, 1.ª estampa, a fim de que se tomem as cautelas necessarias, e se evite a introducção de semelhantes notas nesta provincia.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 12 de dezembro de 1845. — O official-maior,
Ignacio dos Santos da Fonseca.

« Resultado do exame, á que, em 29 do mez findo, se procedeo em duas notas falsas do valor de cem mil réis, 1.ª estampa, numeros 31875 e 33250, ambas assignadas por Antonio Bernardino dos Santos Pereira. A primeira vista se conheceo a notavel differença, que ha entre as notas falsas examinadas, e as verdadeiras, não só porque o papel he mais franzino e de superficie mais lisa, e lustroso, como porque o desenho he de muito máo gosto, e muito mais grosseiro, principalmente no emblema, além da tinta ser muito mais escura, parecendo não ser preparado com nanquim, como na verdadeira. Além d'estas notaveis differenças, as particulares mais salientes são as seguintes: 1.º, o parallelogrammo interno, que fecha a estampa, he menor na largura e altura, 2 linhas e meia a 3: 2.º, as letras miudissimas da fecha onde se acha muitas vezes repetido o valor de cem mil réis, são muito mais grosseiras e maiores, além de divididas em parallelas perpendiculares em toda a extensão, que se descobre sem o auxilio de qualquer lente, de maneira que as perpendiculares, de que fallamos, representão vincos brancos em distancias iguaes: 3.º, na palavra – valor – a espiral da letra – a – fica muito abaixo do numero 100, sem o signal de divisão ao lado esquerdo, que se acha na verdadeira: 4.º, a tarjêta superior e inferior he da mesma largura, porém de um trabalho muito mais imperfeito: 5.º, o castello no emblema apresenta notavel differença, não só por ser de um desenho muito mais grosseiro, como porque a ponta da bandeira fere mais o claro do lado esquerdo, além de ser um pouco mais baixo e largo: o todo do emblema he inteiramente imperfeito, e dessemelhante, e o navio a esquerda do castello na falsa distingue-se perfeitamente, sendo os traços de todo o sombreado muito mais grosseiros, e por isso falto da doçura, que se descobre na verdadeira: 6.º, o oval onde se acha inscrito o letreiro — decreto do 1.º de junho — he um pouco menor na falsa, bem como o oval á esquerda, onde se achão desenhadas as armas do imperio: 7.º, a ponta da folha sobre os dous ovaes, na falsa, quasi toca no caxo de uvas, e na verdadeira acha-se mais separada: 8.º, a assignatura de Antonio Bernardino dos Santos Pereira he em tudo differente da das verdadeiras; assim como na firma do autor, que he toda imperfeita, a lettra —n— do nome —Hardened— he escrita com —m—, e tem carrego agudo sobre o —e—. São estas as differenças, que achamos mais salientes, e pelas quaes podem conhecer-se as notas falsas deste padrão, além de outras, que possão ainda haver, procedendo-se a um exame mais minucioso.

Thesouraria de fazenda das Alagôas em Maceió, 1.º de dezembro de 1845. — O thesoureiro, *Francisco Dias Cabral.* — O thesoureiro d'alfandega, *Francisco Antonio dos Santos.* Conforme. — O official-maior, *Francisco Canuto de Araujo.* »

Declarações.

Administração dos Estabelecimentos de Caridade

— Perante a administração dos estabelecimentos de caridade, se hão de arrematar, por 3 annos, a quem mais der, as rendas das casas seguintes: ns. 17, 47 e 49 da rua do Padre Florianno; n. 5 do becco da Carvalho; ns. 32 e 34 da rua do Fagundes; n. 11 da rua

---

querião mais deixa-lo, tal era o presentimento que dessa noite fatal vagava, havia algumas horas, pelo Louvre. Havião-se elles alli assim demorado, sem que procurassem perturba-los. Em fim á primeira badelada do sino de Saint-Germain-l'Auxerrois, que em todos esses corações resoára como um dobre funebre, Tavannes apresentou-se, e no meio de um silencio de morte, annunciou a Henrique que el-rei Carlos IX lhe queria fallar.

Não havia resistencia possivel, nem della se lembrou ninguem. Por todas as partes se ouvião no palacio os tropeis dos soldados, reunidos nos pateos, e aposentos em numero de perto de dous mil. Henrique depois de se haver despedido dos seus amigos, que nunca mais devia vêr, seguio Tavannes, que o conduzio por uma pequena galeria ao aposento de el-rei, onde o deixou só, sem armas, e com o coração repleto de todas as desconfianças.

El-rei de Navarra contou assim minuto por minuto duas horas mortaes, á escutar com um terror cada vez maior a bulha do arrebate e das arcabuzadas; a vêr por um postigo com vidraça, á luz dos incendios e dos archotes, passarem os fugitivos e os assassinos; sem nada comprehender desses clamores de morte, desses gritos de agonia; sem poder suspeitar em fim, apesar do conhecimento que tinha de Carlos IX, da rainha-mãi, e do duque de Guise, o horrivel drama que nesse momento se executava.

Não tinha Henrique a coragem physica; mas tinha o que melhor he, a potencia moral: temendo o perigo, affrontava o sorrindo-se, mas o perigo do campo de batalha, o perigo em pleno ar e pleno dia, o perigo aos olhos de todos, ao qual acompanhão a estridente harmonia das trombetas, e a voz surda e vibrante dos tambores....... Porém alli, estava desarmado, só, fechado, perdido em uma meia obscuridade, apenas sufficiente para vêr o inimigo, que podia introduzir-se até junto a elle, e o ferro que devia atravessa-lo. Essas duas horas portanto forão talvez as mais crueis de sua vida.

Na maior força do tumulto, e quando Henrique começára a persuadir-se, que segundo toda a probabilidade, havia uma matança organisada, veio procurar o principe um capitão que o conduzio por um corredor á camara d'el-rei. Ao approximar-se abrio-se uma porta, que logo se fechou mal que elle entrou, — tudo como por encanto. — Depois o capitão apresentou Henrique a Carlos IX, então no seu gabinete d'armas.

Ao entrarem, estava el-rei sentado em uma grande poltrona, com os braços sobre os da cadeira, e a cabeça inclinada sobre o peito. Ao rumor que fizerão os dous que entravão, Carlos IX ergueu a fronte, sobre a qual vio Henrique correrem grandes bagas de suor.

— Boa noite, Henriquinho! disse brutalmente el-rei; vós, La Chastre, retirai-vos.

O capitão obedeceu.

Houve um momento de triste silencio, durante o qual Henrique inquieto olhou em derredor de si, e vio que estava a sós com el-rei.

Carlos IX ergueu-se de repente.

— Pelo diabo! disse elle deitando para trás os cabellos louros e enchugando ao mesmo tempo a fronte, estais contente de vos verdes ao pé de mim, não he, Henriquinho?

— Sem duvida, Sr., respondeo el-rei de Navarra, sempre he com prazer que me acho na presença de V. magestade.

— Mais contente do que alli, hem? proseguio Carlos IX, mais como quem continuava o seu pensamento do que como quem respondia ao cumprimento de Henrique.

— Senhor, não entendo, disse Henrique.

— Olhai, e entendereis.

Por um movimento rapido, Carlos IX marchou, ou antes saltou para uma janella. E puchando a si seu cunhado, cada vez mais assustado, mostrou-lhe o horrivel bando de assassinos, que sobre o conves de um barco degolavão ou afogavão as victimas, que a cada instante lhes enviavão.

— Mas, em nome do céo, exclamou Henrique passado de terror, o que ha então esta noite?

— Esta noite, senhor meu, desembaração-me de todos os huguenotes. Vêdes la em baixo, além do palacio de Bourbon, esse fumo e essa chamma? He a chamma e o fumo da casa do almirante que arde. Vêde esse corpo que arrastão bons catholicos em uma enxerga rota? He o corpo do genro do almirante, o cadaver do vosso amigo Teligny.

— Oh! que quer isto dizer? exclamou el-rei de Navarra, procurando inutilmente ao lado o punhal da sua adaga, e tremendo simultaneamente de vergonha e de colera; porque bem via que o escarnecião e ameaçavão ao mesmo tempo.

— Isto quer dizer, bradou Carlos IX furioso, sem transição e empallidecendo de uma maneira horrivel; isto quer dizer que eu não quero mais huguenotes em redor de mim. Ouvis, Henrique? Não sou o rei? não sou o senhor?

— Mas V. magestade.....

— A minha magestade mata e assassina á esta hora tudo quanto não he catholico; he meu gosto. Sois catholico? gritou Carlos cuja colera crescia incessantemente.

— Sr., disse Henrique, recordai-vos das vossas palavras: Que importa a religião de quem quer que me serve bem!

— Ah! ah! ah! exclamou Carlos com sinistra gargalhada; que me eu recorde das minhas palavras, disseste, Henrique? *Verba volant*, como diz minha irmãa Margot. E todos esses, olha, accrescentou elle apontando para a cidade, tambem não me havião servido bem? Não erão bravos no combate, prudentes no conselho, todos devotados? Erão todos vassallos prestimosos; mas erão huguenotes, e eu só quero catholicos.

Henrique não deu resposta.

— Vamos, entendei-me pois, Henriquinho, continuou Carlos IX.

— Tenho entendido, Sr.

— E então?

— Então! Sr. não vejo porque faria o rei de Navarra, o que tantos gentis-homens, e pobre gente não tem feito. Porque em fim, se esses desgraçados morrem todos, he porque tambem se lhes propoz o que V. magestade me propõe; e elles recusárão como eu recuso.

Carlos travou do braço do joven principe e fitando

do S. José ; n. 5 da travessa d mesmo ; ns. 30, 34 e 38 da rua da Calçada ; n. 18 por detrás da rua Nova ; n. 31 de rua da Moeda ; n 7 da rua de S. Thereza ; n. 70 da rua das Cinco-Pontas ; n 33 da rua de Hortas ; n. 68 da rua da Gloria ; n. 8 da travessa dos Expostos ; n. 7 da rua da Viração.

Os licitantes dirijão-se ao sobrado da rua do Cabugá , n. 5 , no dia 19 do corrente , pelas 10 horas da manhãa , munidos de fiadores idoneos. Sala das sessões da administração dos estabelecimentos de caridade, 13 de dezembro de 1845 — O escripturario , *Alexandre Americo de Caldas Brandão.*

— Faz-se saber aos subditos britannicos resid entes em Pernambuco , que no dia terça feira , 23 do corrente , pelo meio dia , terá lugar no consulado britannico , rua da Cruz , o ajuntamento para os fins designados no acto 6 Geo: 4. cap. 87. – Consulado britanico, 13 de dezembro de 1845. – *H. Augustus Cowper*, consul.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe faz sciente aos Srs. accionistas, que em sessão de 20 do corrente resolveo espassar até o dia 20 de dezembro proximo futuro o recolhimento das prestações em atraso ; e que, findo este prazo, perderaõ o direito d'accionistas todos aquelles, que não tiverem realisado as prestações de 60 por cento até agora exigidas, revertendo as suas entradas em beneficio da companhia, de conformidade com a disposição do artigo 9 dos estatutos. Adverte, outro sim, que não haverá prorogação do prazo, nem contemplação com pessoa alguma. Escriptorio da companhia, 24 de Novembro de 1845. —O secretario, *B. J. Fernandes de Barros.*

THEATRO PUBLICO.

A companhia italiana não dará a recita annunciada para o dia 16; e declara, que os annuncios inseridos nos periodicos do dia 13 não forão feitos pelo director José Marinangeli.

Avisos maritimos.

= Para o Rio-Grande-do-Sul segue, breve, o brigue *Victoria* , capitão Bento José de Almeida : tem bons commodos para passageiros , e escravos a frete : os pretendentes podem convencionar com Amorim Irmãos , na rua da Cadeia , n. 45.

= Para a Bahia seguirá, em poucos dias , o patacho *Venus* : quem no mesmo quizer carregar , póde entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos , na rua da Cadeia , n 45.

= Para o Maranhão sahirá precisamente no dia 25 do corrente , o brigue brasileiro *Minerva* , pregado e forrado de cobre , recentemente fabricado ; tem a maior parte de seu carregamento prompta : para o resto e passageiros , dirijão-se a Francisco Alves da Cunha , na rua do Vigario , n. 11 , ou a Manoel Duarte Rodrigues , na rua do Trapiche , n. 26.

— Para o Assú sai, no dia 20 do corrente , o brigue *Deos-te-Guarde* : quem no mesmo quizer carregar , dirija-se a rua da Cadeia do Recife , armazem , n. 12.

= Para o Porto segue viagem, com brevidade , o bergantim *Importador* , capitão José Ferreira Carneiro : quem nelle quizer carregar , ou ir de passagem , para o que tem excellentes commodos , dirija-se ao mesmo capitão , ou ao seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Leilaõ.

—Henry Foster & C , consignatarios do biste americano *Duroc*, de lote de cerca de 62 toneladas, farão leilão, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, do casco, apparelhos, e mais pertences do dito biste, legalmente condemnado nesse porto, onde aportou em 28 do mez passado, vindo de Boston; e assim mais de cerca de 60 arrobas de cobre de forro velho, do patacho sueco *Orion*: segunda feira, 15 do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto na praça do Corpo-Santo, junto á associação commercial. Adverte-se, que dito biste acha-se fundeado defronte do trapiche do Angelo, e o respectivo inventario em casa dos mencionados consignatarios, rua do Trapiche-Novo; em cujos lugares póde tudo ser antecipadamente examinado pelos senhores pretendentes.

Avisos diversos.

Loteria do Theatro Publico

Não devendo mais entrar em duvida, que as rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 18 do corrente mez, o respectivo thesoureiro (não admittindo subterfugios, porque os detesta) declara, que o dia acima marcado he irrevogavel, assim como , que o resto dos bilhetes vender-se-ha sómente até o dia 17 : portanto quem delles ainda se não proveo trate de o fazer, na certeza de que não terá de arrepender-se.

Casa da Fe'.

RUA ESTREITA DO ROZARIO, N. 43.

Vendem-se bilhetes, meios ditos e cautelas da presente loteria do theatro, cujas rodas teem de andar infallivelmente no dia 18 do corrente mez. Os bilhetes e meios bilhetes vendem-se com 500 rs. sobre os seus preços, e as cautelas, decimos a 1$ rs., e os vigessimos a 500 rs. : a elles, e a ellas, que são poucos.

=Precisa-se de 460.000 rs. a juros sobre hypotheca em uma casa terrea, livre e desembaraçada ; a quem convier este negocio annuncie sua morada, para ser procurado.

- Aluga-se um escravo optimo padeiro pelo preço de 12.000 rs. mensaes : na rua Nova, n. 46, segundo andar.

=Na encruzilhada de Belém acha-se uma preta para se alugar por mez , boa cozinheira, lavadeira, e muito fiel e diligente na sua obrigação de casa.

— Na rua da Gloria , n. 59 , recebem-se cavallos para se tratar , a 18$ rs. por mez ; assevera-se o maior cuidado : ha tambem cavallos de aluguel , com bons arreios.

= Arrenda-se um sitio a margem do rio , entre a Capunga e o sitio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva , no lugar mais bonito do rio , com casa assobradada , nova , boa agoa de beber , tem na cozinha quartos para escravos, estribaria fóra e terreno plantado de capim : a tratar no Aterro-da-Boa-Vista , tanque de agoa.

—Precisa-se alugar uma escrava ou escravo para o serviço de casa de pouca familia ; na rua do Queimado , n 14 , segundo andar.

= Aluga-se a loja do sobrado da rua do Queimado, n. 14, por preço commodo : a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

= Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Queimado , n. 14 , com bastantes commodos, pintado , ha pouco tempo , por preço mais em conta do que se tem alugado: a tratar no segundo andar da mesma casa.

= Quem quizer alugar metade de uma casa , no bairro de S. Antonio (não sendo muito grande) , sendo a uma senhora sem familia , annuncie para ser procurado.

= Quem quizer entrar de sociedade em uma venda, entrando com os fundos de 300$ rs. , dirija-se a rua da Florentina , n. 30.

= Perante o Sr doutor juiz de orphãos , a Viuva Seve & Filhos, offerecem, para serem arrematados em hasta publica , nos dias 15 e 18 do corrente mez , pelas 4 horas da tarde , em casa da residencia do mesmo, defronte da matriz da Boa Vista , os seguintes bens , para pagamento dos seus credores , a saber : uma casa de um andar , em chãos proprios , sita na rua do S. Bento , n. 25, em Olinda , avaliada em 2:000$ rs. ; outra de 2 andares , em chãos proprios , sita na ladeira de S. Pedro , n. — da mesma cidade , avaliada em 2:000$ rs. ; outra dita no largo dos Quatro Cantos , n. 25, em chãos proprios , avaliada em 4:000$ rs. ; outra de um andar , na rua dos Quatro-cantos , n. 18, avaliada em 1:600,000 rs. ; outra dita na mesma rua , n. 17, avaliada em 1:600,000 rs. ; outra dita na rua do Amparo , n. 66 , avaliada em 2:400,000 rs ; outra terrea com sotão na mesma rua , n. 67 , avaliada em 800.000 rs. ; outra dita atrás do Amparo , com dous terrenos annexos para edificação . n. — , avaliada em 700,000 rs. ; outra dita na ladeira da Misericordia , n. 16 , avaliada em 600,000 rs. ; outra de 3 andares e sotão em Fóra-de-Portas desta cidade , rua do Pilar, n. 72 , avaliada em 6:500,000 rs. ; um terreno de 20 braças de frente e dez de fundo , no Forte-do-Matto , entre a inspeção do algodão e o armazem do Tavares , avaliado em 3:500.000 rs ; cinco canôas abertas quasi novas , avaliadas em 1:250,000 rs. ; um preto de 20 annos , pedreiro, de nome Ignacio, avaliado em 650$ rs rs. ; outro de 18 annos , de nome Josquim, avaliado em 500 000 rs. ; outro de nome Luiz, avaliado em 500.000 rs. ; outro de nome João , canoeiro, avaliado em 250.000 rs.

Os credores , ou outra qualquer pessoa , a quem convier arrematar taes bens, deveraõ comparecer nos dias e horas indicados, e à respeito de quaesquer informações a tomar a cerca dos mesmos : deveráõ dirigir-se a casa da referida Viuva Seve & Filhos ; e para que chegue ao conhecimento de todos , mandou-se pulicar o presente por esta folha.

= Offerece se, para ama de uma casa, uma mulher, que sabe engommar bem e cozinhar ; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco do Azeite-de-Peixe , n. 14.

= Aluga-se o sobrado de um andar , n 8, da rua dos Quarteis : a tratar na rua da Cadeia do Recife , n. 52.

= O Portuguez, que, pelo *Diario* n. 276, se offerece para caixeiro de engenho , dirija se ao engenho Novo da Moribeca , apresentando fiança a sua conducta.

— O Sr. João Baptista de Souza Lemos faça o favor de vir ou mandar na rua do Mondego , n. 13, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se fallar ao Sr. tenente José Francisco dos Santos ; annuncie sua morada para ser procurado.

— Desappareceo, no dia quinta-feira , 11 do corrente , da rua da Cadeia do Recife , um quartão castanho-amarello , frente aberta , gordo , carrega de pernas abertas , de idade de 7 annos ; levou cangalha, e cinco couros de cobrir carga : quem o tiver pegado , queira o mandar entregar na mesma rua , loja , n. 50, ou no engenho Rola , na freguezia da Escada , ao Snr. José Rodrigues de Sena Santos , que recompensará.

- Precisa se de um caixeiro , de idade de 12 annos , para venda ; defronte da ribeira da Boa-Vista , a fallar com José Soares Pinto Correia.

— Walter Grainger comprou, por conta do Sr. doutor João Carlos Pereira Ibiapina , do Ceará , dous meios bilhetes da loteria do theatro , que está a correr no dia 18 do corrente , de ns. 3528 e 3539 , e por conta do Sr. Francisco Dutra Macedo , do mesmo lugar , dous meios bilhetes da mesma loteria , de ns 3549 e 3502.

= Qualquer Snr. de engenho desta praça , ou fóra della , que precisar de um administrador para engenho, que ha mais de 16 annos , praticou esta agricultura , annuncie sua morada para ser procurado , e boccalmente fazer ver a sua habilidade , conducta e aptidão, por pessoas desta praça como fóra della; assim como para levantar qualquer obra d'agoa em propriedade nova cuja; a levantada, não sendo d'agoa , este velho agricultor se atreve a fazer d'agoa , embora não seja o lugar proprio. A vista dos pretendentes se dará a conhecer , e tratar-se-ha do mais que diz respeito.

— Aluga se o terceiro andar do sobrado , n. 9 , da rua do Queimado : a tratar na loja do mesmo sobrado

— Joaquim Ferreira dos Santos, subdito portuguez, retira-se para Lisboa.

— Alugão-se os primeiro e segundo andares do sobrado da rua Nova , n. 5 : a tratar na loja do mesmo sobrado. Declara-se que o dito sobrado se acabou de rectificar, e por isso se acha pintado e prompto para se morar , sem que se faça despeza.

= No dia 10 do corrente, para amanhecer o dia 11, furtárão do porto (novo) das canôas , um barril com vinho tinto , de 8 em pipa , que ia para Olinda e como ainda não se podesse descobrir o vil sedicioso por isso roga-se a qualquer pessoa a quem o dito barril for offerecido , ou delle der noticia , dirija-se ao Forte-do-Matto , rua da Moeda , armazem, n. 15 , que será gratificado generosamente.

—Uma pessoa, com algum conhecimento de escripturação, e com sofrivel lettra, offerece-se para escrever em qualquer casa particularmente, ou como se ajustar : na rua do Caldeireiro, sobrado, n 12

- Alexandrina Candida do Nascimento embarca para o Rio-de-Janeiro, no patacho *Felicidade*, a sua escrava de nome Angelica , de nação Costa.

— Lava-se mui bem de varrella , com a maior brevidade possivel , e debaixo de toda a responsabilidade, por serem as lavadeiras escravas : na rua do Sebo , n. 31.

— Na loja de Garnier relojoeiro, rua Nova, n. 22, acaba de receber-se um grande sortimento de joias do ultimo gosto, como adereços com brilhantes, brincos, alfinetes, correntes de relogios do melhor gosto, relogios sabonetes de ouro e prata, patentes inglezes, occulos de alcance, ditos para theatro, botões de camizas annéis, etc., dando tudo por um preço muito commodo.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate , de obra miuda ; na rua da Cadeia-Velha , n 48 , loja do Carvalho.

- Aluga-se o sobrado de dous andares na rua da Aurora, n. 20 ; o segundo andar do sobrado, n. 24 , na mesma rua ; 3 casas terreas na rua Formosa , ns. 5, 6 e 7 , e uma na rua do Seve, n. 4 , com quintaes, cacimbas e mais commodos para grande familia ; os 2 terceiros andares com sotãos dos sobrados, ns. 4 e 6, no Aterro-da-Boa-Vista ; o sobrado de um andar com lojas , sotão e quintal , na rua do Sebo , n. 50 : a tratar no escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira & Filho , na rua da Aurora , n. 26.

— Alugão-se, no Cachangá , duas casas da parte da borda do rio , todas pintadas e caiadas : a tratar na rua do Trapiche , n 34.

— Ha quem queira alugar mensalmente uma preta, que saiba bem engommar e lavar ; paga bem e promette excellente tratamento : a tratar na rua do Crespo , loja de Joaquim da Silva Castro.

— **Aluga-se uma casa de sobrado de quatro andares na rua do Trapiche, com muito boa vista para o mar , muito fresca, e com um grande armazem : trata-se na rua da Aurora, n. 58.**

— O barão de Itamaracá embarca para fóra da provincia um seu escravo , pardo , de nome Benedicto.

—Precisa-se de 3 homens para serviço de sitio : na rua do Collegio, n 15, 1.º andar.

— Na rua das Cinco-Pontas , n. 65 , ha uma estribaria para se alugar, que bem accommoda um a dous cavallos ; a qual he coberta de telha , e bem construida : o quintal da dita casa he murado e seguro , sem communicação de portão : a tratar na mesma casa; onde tambem se aluga uma preta.

— Precisa-se de 6 rapazes para o serviço de engenho , e de 2 feitores ; na praça da Boa Vista , n. 26, ou na rua do Sol, serraria , n. 19.

— Precisa-se de uma mulher para cozinhar em casa de um homem solteiro ; na rua de Apollo, n. 10.

— Precisa se, para fóra da provincia , de uma pessoa , que entenda alguma cousa de pharmacia ; na praça da Independencia, livraria , ns. 6 e 8.

= H. Belitz & Fernandes declarão ao publico, que teem dissolvido a sociedade , que tinhão sob a firma de Belitz & Fernandes, no estabelecimento sito na rua da Senzalla-Velha , n. 82 ; ficando gyrando de hoje em diante a firma de Henrique Belitz , e este responsavel pelas transacções daquella.

= Aluga-se metade de uma casa a uma senhora capaz , que não tenha familia : na rua do Mondego , n. 49.

— Alugão-se os primeiro e segundo andares da casa da rua larga do Rozario : a tratar no Aterro-da-Boa-Vista , n. 43.

— Perdeo-se, no dia 9 do corrente , a noute , na rua e travessa da Concordia , um alfinete de peito, cravado de diamantes : quem o achou , querendo restitui-lo , dirija-se a rua da Paz , n. 40 , que se gratificará , além de se ficar agradecido

— Fugio, ou furtárão do sitio em Cruz-de-Almas , uma pavôa ; a quem for offerecida , ou a achar, querendo restituir , dirija se aquelle sitio na Tamarineira, ou na rua do Collegio , n. 15, ou na rua do Crespo , loja do Cardoso , que será gratificado com 10$ rs.

— **O. Sr. J. C. A haja de vir pagar na rua Nova, loja de Amaral & Pinheiro, a quantia de 12$480, importe de fazendas, que comprou, e isto no prazo de tres dias, do contrario será publicado o seu nome por extenso. Faz-se este annuncio para não prometter pancadas ás pessoas, que vão receber dita quantia.**

= Aluga-se , por preco commodo, a cocheira atrás do sobrado , n. 12 , da rua do Aragão , propria para uma tenda de qualquer officio : a tratar no mesmo sobrado.

= Em casa do abaixo assignado vendem-se chapeos de sol, de seda , de todas as qualidades , dos melhores gostos e os mais superiores em qualidade; chapeos de sol, de seda , a 5$ rs. ; assim como um sortimento de chapeos de sol , de panninho : na mesma casa continuão se a cobrir chapeos de sol , com sedas furta-côres e de todas as qualidades , e tambem de panninho de todas as côres ; tudo por mais commodo preço do que em outra qualquer parte : na rua do Passeio-Publico, loja de chapeos de sol. — *João Loubet.*

— Manoel Ignacio da Silva Teixeira participa a seus freguezes , e alguns que tem deixado os seus portadores de virem comprar pão a padaria da S. Cruz , junto ao sobrado da esquina da rua Velha , e suppõe , que sem motivo , em quanto a qualidade ; lhe roga de novo fação que venhão alli seus portadores ; pois servirá bem , como sempre ; além de que tem agora um novo amassador , chegado, ha pouco, de Lisboa , que desempenha bem o seu lugar , e as farinhas são as mais novas e melhores que ha ; assim como mandará levar o pão em casa de quem assim o exigir.

Aviso importante. Attenção ! ! !

= O abaixo assignado tem a satisfação de annunciar aos seus freguezes , e aos habitantes em geral desta provincia , que pelo biste americano *Duroc*, vindo de Boston em 28 do mez p. p. , lhe chegarão dous caixotes de pilulas vegetaes do doutor Brandreth : o mesmo abaixo assignado afiança ao respeitavel publico , que são as unicas e verdadeiras pilulas de seu proprio autor , que existem a venda nesta cidade ; por quanto está autorisado pelo referido doutor para ser o seu agente. Os pretendentes dirijão se a rua da Cadeia-Velha , botica , n. 36. —*Vicente José de Brito.*

---

nelle os olhos, cuja atonia se mudava pouco a pouco em feros brilhos :

— Ah ! tu crês, disse elle, que eu tomei o trabalho de offerecer a missa a aquelles que alli degolão?

— Sr , disse Henrique desembaraçando o seu braço, não morrereis vós na religião de vossos pais?

— Por certo que sim, com todos os diabos ! e tu?

— Pois bem ! eu farei o mesmo, Sr. , respondeo Henrique.

Carlos soltou um rugido de raiva, e agarrou com mão tremula o arcabuz que estava sobre uma mesa. Henrique encostado à tapeçaria, com a fronte alagada do suor da agonia, mas calmo na apparencia, graças a esse poder que sobre si mesmo conservava, seguia todos os movimentos do terrivel monarcha com o avido estupor do passaro fascinado pela serpente.

Carlos armou o seu arcabuz, e batendo no chão com furor cego :

— Vós tu a missa? bradou elle deslumbrando Henrique com o espelhar da fatal arma.

Henrique ficou mudo

Carlos IX abalou as abobadas do Louvre com a mais terrivel imprecação que jamais pronunciárão labios de homem, e de pallido que estava tornou-se livido.

— Morte, missa ou bastilha! gritou elle fazendo pontaria a el-rei de Navarra.

— Oh ! Sr., exclamou Henrique, matar-me-hi is vós, á mim vosso cunhado?

Henrique acabava de illudir com esse incomparavel espirito que era uma das mais poderosas faculdades da sua organisação, a resposta que Carlos IX exigia ; porque sem duvida alguma, se essa resposta fosse negativa, Henrique estava morto.

E como depois dos ultimos paroxismos da raiva, vem immediatamente a reacção, Carlos IX não reiterou a questão que acabava de dirigir a el-rei de Navarra, e após um momento de hesitação, durante o qual fez ouvir um rugido surdo, voltou-se para a janella aberta, e fez a pontaria em um homem que corria pelo caes opposto.

— He preciso que eu mate alguem, bradou Carlos IX, livido como um cadaver, e cujos olhos se injectavão de sangue ; e disparando a arma, derribou o homem que corria.

Henrique soltou um gemido.

E animado de terrivel energia, Carlos carregou e disparou sem descanso o arcabuz, dando gritos de alegria a cada tiro que partia.

— Estou perdido, disse entre si el-rei de Navarra ; quando elle não achar mais ninguem para matar, matar-me-ha a mim.

— E então ! disse de repente uma voz por trás dos dous, está isto concluido?

Era Catherina de Medicis, que no momento da ultima detonação entrára sem ser presentida.

— Não, com cem milhões de diabos ! urrou Carlos, atirando o arcabuz a um canto..... Não, o obstinado..... não quer ! .....

Catherina não respondeo. Voltou lentamente os olhos para o lado onde estava Henrique, tão immovel como uma das figuras da tapeçaria, á qual estava encostado. Depois volveu para Carlos uns olhos que querião dizer :

— Então, porque vive elle?

— Vive !..... vive !..... murmurou Carlos IX, que entendia perfeitamente esse olhar, e que á elle respondia, como se vê, sem hesitação ; vive, porque....... he meu parente.

Catherina sorrio-se.

Henrique vio esse sorriso, e reconheceo que era a Catherina que lhe convinha sobretudo combater.

— Senhora, tudo vem de V. magestade ; bem o vejo, e nada de meu cunhado Carlos ; vossa he a ideia de me attrahir á uma cilada ; vosso he o pensamento de fazer de vossa filha uma negaça, que nos devia perder a todos ; vós fostes em fim quem me separastes de minha mulher para poupar-lhe o nojo de me vêr matarem-me à seus olhos.

— Sim, mas isto não ha de acontecer, bradou outra voz anhelante e apaixonada, que Henrique para logo reconheceo, e que fez estremecer a Carlos IX de surpreza, e de furor à Catherina.

— Margarida ! exclamou Henrique.

— Margot ! disse Carlos IX.

— Minha filha ! murmurou Catherina.

— Senhor, disse Margarida a Henrique, as vossas ultimas palavras me accusavão ; tendes e não tendes rasão ao mesmo tempo. Tendes rasão, porque com effeito eu sou o instrumento de que se servirão para a todos vos perderem. Não a tendes, porque eu ignorava que vós marchaveis à vossa perda. Eu mesma, Sr. , tal qual me vedes, devo a vida ao acaso, ao esquecimento talvez de minha mãi ; mas logo que soube o vosso perigo, lembrei-me do meu dever. Ora, o dever de uma mulher he partilhar a sorte de seu marido. Desterrão vos, Sr.? Irei para o desterro ; mettem-vos em uma prisão? Lá será a minha residencia ; matão-vos? Morrerei.

E estendeo a seu marido a mimosa mão, que elle pegou senão com amor ao menos com reconhecimento.

— Ah ! minha pobre Margot, disse Carlos IX, muito melhor obrarias tu, se lhe dissesses que se fizesse catholico.

— Sr., respondeo Margarida, com essa alta dignidade que lhe tão natural lhe era, Sr. , crêde-me, por amor de vos mesmo não peçais a um principe de vossa casa que commetta uma cobardia.

Catherina deitou a Carlos um olhar significativo.

— Meu irmão, bradou Margarida, que tão bem como Carlos IX comprehendia a terrivel pantomima de Catherina, meu irmão, lembrai-vos que m'o destes por esposo.

Carlos IX entalado entre o olhar imperativo de Catherina, e o implorador de Margarida, como entre dous principios oppostos, ficou por um instante indeciso, mas em fim venceo nessa alma o bom principio.

— Na verdade, senhora, disse elle inclinando-se ao ouvido de Catherina, Margot tem rasão, e Henriquinho he meu cunhado.

— Sim, respondeo Catherina, tambem ao ouvido, sim..... mas se o não fosse !

(*Continuar-se-ha*)

— Arrenda-se um sitio na estrada dos Afflictos, defronte de um portão de ferro encarnado, com varias qualidades de frutas, casa de vivenda com sotão, estribaria para dous cavallos, e cocheira: a tratar no mesmo sitio.

Compras.

= Compra-se um relogio de ouro, perfeito e já experimentado de regular bem; na rua Bella, sobrado, n. 37, das 7 as 9 horas da manhãa.

= Compra-se um tatú, que seja verdadeiro; quem tiver, annuncie.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, em um sobrado de um andar, de varanda de pão, n. 20

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos; sendo de 13 a 20 annos, e de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

Vendas.

FOLHINHAS
DE
Porta e Algibeira
PARA
1846.

Vendem-se na praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da igreja; na Boa-Vista, defronte da matriz, botica do Sr. Moreira; no pateo do Collegio, loja de livros da esquina; e no largo do Terço, venda n. 7; em Olinda, botica da rua do Amparo, e loja do Sr. Domingos, nos Quatro Cantos.

= Vende-se um porta-licor em sua competente caixa de faia envernisada, muito boa obra, por preço muito commodo: na rua de Hortas n. 62.

— Na rua do Crespo, n 8, loja de Campos & Maya, vendem-se as verdadeiras navalhas de aço da China.

RUA DO COLLEGIO,
Loja n. 1.

Vendem se superiores gravatas de setim preto a 500 rs; casimiras, das mais modernas, a 1,200 e 1,400 rs. o covado; panno fino, preto e azul, a 2,500 rs.; meias de senhora a 280 rs. o par; chitas de todas as qualidades, de 120 a 300 rs.; madapolões, de 140 a 280 rs.; córtes de chitas de todas as qualidades, e do melhor gosto, superiores riscados francezes, à polka, a 360 rs. o covado; e outras muitas fazendas, já annunciadas neste *Diario*: na mesma loja acima.

= Vende-se farinha de mandioca, do Rio-de-S. Francisco, a melhor que recentemente tem vindo a este mercado; a retalho pela medida velha, e em saccas, por preço commodo: a bordo da barcaça *Flor-do-Recife*, funteada defronte do caes do Sr. José Ramos, ou em casa de Manoel José Gonçalves Braga, ao pé do arco de S. Antonio, n. 2: tambem ha para vender 300 meios de sola do sertão do mesmo lugar.

Deposito de farinha.

= No armazem de porta larga do caes de Collegio, ha para vender farinha de mandioca de todas as qualidades, ensaccada, ou medida pela medida velha; assim como arroz pilado; tudo por menos preço que em outra qualquer parte: as pessoas, que quizerem grandes porções para embarque, teem a vantagem de poder receber a bordo do brigue *Phenes*: e no mesmo deposito se encarrega do despacho e embarque, e sempre tem embarcações com farinha no porto.

= Vendem-se saccas de farinha de Magé, fina, a 4800 rs.; ditas de S. Matheus, a 4200 rs., e alqueire medido a 3800 rs.; gomma de engommar, a 10$ rs. o alqueire; arroz branco, a 2$ rs. a arroba; saccos novos de estopa, para farinha, ou milho, a 500 rs.: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, deposito de farinha.

= Vende-se um carrinho de duas rodas, em muito bom estado; e um cavallo muito bom para carro: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas e meia da manhãa.

No caes do Collegio, n. 9

existe um novo armazem com farinha de S. Matheus e milho, tudo, tanto a retalho como em porções, e mede-se a vontade dos compradores, medida velha rasa, ou caculada como de matuto, e por menos do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijão-se ao mesmo armazem, ou a rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

Em primeira mão.

=Vende-se cera em velas da melhor fabrica do Rio; colla da Bahia, as arrobas; vinagre de vinho tinto superior, a 500 rs. a canada velha: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

Attenção!

= Vendem-se os mais modernos cortes de cambraias de quadros e listras, a 5$ rs.; cortes de finissimas chitas a polka e a mashurka, a 4000, 4200 e 4400 rs; riscados francezes de bom gosto para vestidos, a 320 rs. o covado; lãas de quadros e listras imitando a casimira, a 1120 rs.; lona da Russia, n. 1, a 880 rs.; dita n. 2, a 480 rs; lenços de seda de côres, a 1000 rs., ditos de cambraia bordados de 3 pontas, pelo barato preço de 240 rs. cada um; e outras muitas fazendas por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo, n. 16, segunda loja para quem vem da rua das Cruzes.

Attenção!

— Continua-se a vender agoa do encanamento, a 10 rs.; na travessa do Monteiro, no sitio, primeira canôa.

— Vende-se, por preço razoavel, uma casa terrea, bem construida, e com bastantes commodos, sita na rua da Alegria; na rua da S Cruz, n. 38.

Balão!

Vendem-se cortes de cassa chitas a jóta, lenços de seda para pescoço de senhora; meias de seda e de algodão; lós de linho e de seda preta; filó de linho e de seda branca e preta em varas; chitas a polka; mantas de garça; cambraias adamascadas, finas e ordinarias; pannos e casimiras de todas as qualidades, por preço commodo: no arco de S. Antonio, loja, n. 2.

Navalhas da China.

=Vendem-se as admiraveis navalhas de aço da China, que teem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade: este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio da China.—Autor Shore.

N. B — He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias de cutis, mas tambem como um meio cosmetico: vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja, n. 15.

= Vende-se um piano hamburguez, com boas vozes, pelo barato preço de 80$ rs.; na rua do Crespo, loja, n. 15.

= Vende-se um preto de bonita figura, sem vicios, cozinha, engomma e cose; ao comprador se dirá o motivo da venda; na rua do Crespo, n. 9.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; meias barricas de farinha gallega; lenços pretos de seda da India, setim de Macáo; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

Bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro.

= Vendem-se bilhetes, meios, quartos e oitavos, a razão de 24$000 rs. o bilhete, a favor da S. Casa da Misericordia, que tem de correr no corrente mez; na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38.

- Vende-se uma canôa aberta, que pega mil tijolos, muito forte e bem construida, e tem tido pouco uso, por preço commodo; na rua do Vigario, n. 18, primeiro andar.

—Na venda da esquina da rua larga do Rozario, por baixo do sobrado de tres andares, n. 39, vende-se superior chá hysson, a 2560 rs. a libra; dito miudo, a 2000 rs.; manteiga ingleza, a 960 rs; dita franceza, a 640 rs.; superiores queijos do Alentejo, em latas, a 2500 rs.; ditos londrinos, muito superiores, a 560 rs. a libra; ditos flamengos, a 1400 e 1500 rs.; paios, a 5400 rs. a duzia, e a 480 rs. um; lingoiças, a 720 rs. a libra; optimo presunto de fiambre, inteiro, a 360 rs. e a retalho, a 440 rs, vinho de Lisboa, PRR, a 1920 rs. a canada; dito da Figueira, a 1600 e 1760 rs.; dito do Porto, engarrafado, a 560, e em duzia, a 6000 rs.; azeite doce, a 3500 rs. a canada, e a garrafa a 480 rs.; vinagre liquido, a 120 rs. a garrafa; 3 tamanhos de latas com sardinhas de Nantes, a 1500, 2000 e 2500 rs.; toucinho de Lisboa, a 480 rs. a libra; dito de Santos, a 280 rs. a libra; café de primeira sorte, do Rio-de-Janeiro, a 160 rs. a libra; bolaxinha ingleza, a 220 rs.; gigos com batatas, a 2240 rs., e a libra a 60 rs.; macarrão, a 280 rs; letria, a 320 rs. a libra; espermacete, a 800 rs. a libra; superior farinha do Maranhão, a 2880 rs. a arroba, e a libra a 100 rs.; chocolate fino, a 320 rs.; latas com ervilhas, a 1280 e 2240 rs.; e todos os mais generos de muito boa qualidade para a festa, por preço commodo.

= Vendem-se 4 escravas, cosem, engommão e cozinhão; duas ditas boas quitandeiras; duas pardas moças, com boas habilidades; 6 escravos bons para todo o trabalho; um dito bom carreiro e serrador; um pardo bom pagem, e official de alfaiate; um preto de meia idade, por 120$ rs.: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Na loja do Passo, esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vendem se chales de Roberto do Diabo, com côres de excellentes gostos, tecidos e lanzinha, 8/4 de tamanho, ao modico preço de dous mil e oito centos e oitenta rs. cada um; ditos da mesma qualidade, com 7/4 de tamanho, a cinco patacas; ditos de seda e lãa de 6/4, a trez patacas cada um; riscadinhos de linho, largos, miudinhos e de côres fixas, a nove vintens o covado; damascos de lãa com differentes côres, proprios para cobrir mesas, cobertas de cama, e outros usos familiares ao barato preço de um sello cada covado; chitas francezas, largas, de bom gosto, côres fixas, a dezesete vintens o covado. As referidas fazendas todas são limpas e sem avaria, e a quem se pretender, não se duvida dar amostras, recebendo-se as devidas seguranças. Tambem se vende um bom sortimento de cambraias de côres, de padrões modernos; cortes de chitas a polka; ditas a mashurka; e um bom sortimento de fazendas escolhidas, e preços moderados. (*)

(*) Por pedido do autor deste annuncio, vai elle paginado como está.

Do superior e muito apreciado
vinho de Champagne, marca cometa

Chegárão no *Beaujeu* 50 gigos, que se achão a venda em porção, ou a retalho: em casa de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

= Vende-se um sellim em bom uso, com todos os pertences; na rua da Cadeia do Recife, n. 60.

— Vendem-se queijos londrinos; presuntos para fiambre; salames; salmão em latas; lingoas salgadas, muito superiores; conservas de todas as qualidades; soupas preparadas; corentes para podins; frutas para pasteis; vinho de Champagne; ditos superiores, Porto, Madeira, Sherry, Claret; agoardente de França; genebra de Hollanda; cerveja preta e branca; vinho de Constancia; licores de varias qualidades; e mais outros muitos objectos proprios para tempo de festa: no armazem de Dousley Reymundo & Prytz, na rua da Alfandega-Velha, n. 44.

= Vende-se, por preço commodo, um preto proprio para o serviço de campo; um mulatinho, de idade de 9 annos, que se troca tambem por uma preta, ou parda, que saiba cozinhar, voltando-se o que se convencionar; na rua da Cruz, n. 3.

= Vendem-se 3 moleques, de 12 a 16 annos, muito lindos de figuras; 3 pardas, de 20 annos, com habilidades; um cabra, de 18 annos, que sabe bem andar a cavallo, optimo pagem; 3 pretos trabalhadores de enchada, e moços; 4 pretas da Costa, de 20 annos, de bonitas figuras; um fardamento completo de guarda nacional: na rua das Flores, n. 21.

— Vende-se um escravo de nação, de meia idade, sabe trabalhar em sitio; na rua Direita, n. 18.

= Vende-se uma preta sadia, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, lava, engomma, cose e cozinha soffrivelmente, propria para todo o serviço, pelo modico preço de 200$ rs.; na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

=Vende-se uma escrava parda, de 25 annos, de bonita figura, engomma, cose, cozinha e lava de sabão; uma crioula, de 24 annos, de bonita figura, engommadeira, cose chão, he optima cozinheira, e lava de sabão; um escravo crioulo, de 20 annos, official de sapateiro; um escravo de nação, de 40 annos, optimo padeiro; uma escrava de nação, optima quitandeira: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se uma escrava crioula, com uma cria, de boa figura, e sem vicio algum, por preço commodo: na rua larga do Rozario n. 50.

— Vende se o muito superior doce de goiaba de calda em latas, dito de raminho em caixõeszinhos, o mais bem feito que he possivel, dito de banana, dito de goiaba muito excellente, dito de lima, dito de laranja, dito de mamãozinho, tanto em pequenas como em grandes porções: na rua do Crespo, sobrado, n 14, no terceiro andar; e na rua das Cruzes, na venda do Sr. João Jacintho Moreira.

— Vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro, sendo o melhor sortimento possivel, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Madre-de-Deos, n. 5, primeiro andar.

A 4$800.

Saccas de farelo de tres arrobas cada uma, chegadas ultimamente: no armazem de Braguez, ao pé do arco da Conceição, e no de Guimarães, no caes d'Alfandega.

— Vendem-se maçães de muito superior qualidade, por preço commodo: na travessa da Madre-de-Deos, sobrado, n. 7, primeiro andar.

= Vendem-se sophás de angico; camas; commodas; marquezas; cadeiras de angico; ditas para meninas; jogos de bancas; toucadores de dito; commodas de amarello; meias commodas de dito; botões para gaveta; tudo do melhor gosto, e por preço commodo: na rua da Camboa-do-Carmo, n. 8.

= Vende-se uma bonita escrava moça, bem sadia, propria para o serviço de campo, e sabe fazer renda, com uma filha de cinco mezes; na rua da Cruz, n. 62.

=Vendem-se ricos bonetes a polka, chegados proximamente de Lisboa; uma porção de ditos para homem, por serem mais inferiores, e varias quenquilherias, proprias para festa: na rua do Queimado, loja de miudezas, n 24.

— Vende-se um quartáo carnudo, carrega baixo e sem achaques, por preço commodo; na rua da Guia, estribaria de João Cremer.

— Vendem-se muito bons barris com superior mel de furo, chegados do Sul; na rua da Praia, n. 16.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se farinha superior, chegada recentemente de S. Catharina, vende-se pela medida velha aos alqueires, meios e quartas, por preço muitissimo barato, e conforme as porções se fará proporcional abate: a bordo do brigue *Sagitario*, ancorado proximo a ilherga do caes do Passeio-Publico. Abater-se-hã 160 rs. por alqueire aos compradores, que chamarem e forem conduzidos pela canoa do referido brigue.

= Vende-se potassa muito nova, e de superior qualidade, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

— Vende-se potassa nova, e barata, meias de linho, mólhos de arcos de castanho, volteados e direitos, meias barricas com farinha nova, da marca gallego, barricas com dita, de SS e SSS; peneiras de arame: na rua do Vigario, n 9.

=Vende-se calda de tomates, propria para navios, tanto em botijas grandes como em pequenas, muito em conta; na rua da Cruz, n. 46.

Attenção

á nova fabrica de superior chocolate de saude, e medicamentoso, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26.

De tempo immemorial, desde que o homem teve a fortuna de descobrir o cacáo, e de conhecer as suas preciosas virtudes, não tem cessado de fazer delle um uso geral, não lhe servindo tão sómente de principal alimento, como sendo tambem muito necessario a sua saude, por ser uma substancia nutritiva, tonica, saborosa e sadia, denominada depois de fabricado por — chocolate de saude. —

A medida, que a noticia do uso dessa inapreciavel substancia se espalhou por todo o mundo, innumeraveis pessoas, que tomavão café, o deixárão, preferindo o chocolate pelas suas indubitaveis qualidades; até muitos Srs. medicos afamados o receitão muitas e muitas vezes, por ser um dos melhores estomachicos, e por não atacar o systema nervoso, como o café; convem para todas as idades, seja para velhos, adolescentes, ou meninos.

Na mesma fabrica ha o chocolate de canella, baunilha, e ferruginoso, este que hoje se acha tão vangloriado por toda a Europa, pelas suas qualidades tonicas.

Baunilha }
Saude } a 400 rs. a libra.
Canella }
Ferruginoso, a 1000 rs. dita.

N. B. Comprando de arroba para cima, se fará um abate muito razoavel. Para maior facilidade dos compradores, acha-se um deposito na rua da Cadeia do Recife, loja de chapeos, n. 46, de Cândido José de Salles.

Ao bom gosto!

— Vendem-se bonetes a mashurca, proprios para meninos; ditos para pastoras; e outras mais qualidades muito ricas: na rua do Queimado, n. 24.

— Vende-se um casal de pardos, de idade de 22 annos, ambos de bonitas figuras e bons trabalhadores de enxada; 6 escravos de nação, optimos para todo o serviço, entre elles dous moleques; 5 escravas, de idade de 18 a 30 annos, todas com habilidades; uma dita com uma cria de um anno: na rua Direita, n. 3.

— Na rua Nova, loja de Hypolito St. Martin & Companhia, ha para vender uma quartola de vinho de Bordeaux, do anno de 1842, muito superior, e optimo para se guardar engarrafado; uma espingarda de 2 canos tronchados, e outra de um cano, muito superiores, assim como todos os pertences para caça.

= Vende-se uma linda mulatinha; no sobradinho defronte da ribeira da Boa-Vista, a fallar com José Soares Pinto Correia.

— Vendem-se dous escravos; proprios para o serviço de campo, sem vicios nem achaques; na rua da Cadeia do Recife, n. 21.

= Vendem-se 5 arrobas de superior doce de goiaba, feito com todo asseio; na rua da Cadeia do Recife, loja, n. 50.

— Vende-se um palanquim em bom uso, mui bem pintado, por preço commodo; na Soledade, sitio defronte do do fallecido marechal José Roberto, n. 2.

— Vende-se uma escrava moça, com algumas habilidades, por preço commodo; na rua das Cruzes, n. 41, segundo andar.

—Vende-se uma gargantilha; 2 cordões; 3 pares de brincos; 3 annelões; tudo de ouro e de lindo gosto; 12 grampas, 3 libras de prata velha em obras, sem feitio: na rua Bella, n. 37, primeiro andar.

— Vende-se boa farinha para escravatura, a 2$ rs. a sacca; na rua do Crespo, loja, n. 15, de Antonio Soares da Cunha Guimarães.

= Vendem-se saccas com farinha de Magé, a 4800 rs.; dita de S. Matheus, a 4200 rs., e alqueire medido, a 3800 rs.; milho em saccas, a 3600 e 4$ rs.; arroz branco, a 2$ rs. a arroba; saccos de estopa, novos, para farinha ou milho, a 500 rs.: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, deposito de farinha.

—Vende-se uma vitela bastante gorda: no sitio da estrada dos Afflictos, confronte ao Snr. Joaquim de Oliveira e Souza.

— Na rua da Cadeia-Velha, n. 35, defronte do cambio, acaba de receber-se um sortimento de superior calçado, por preço commodo; e afiadores de cortiça para navalhas, feitos em França.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 12 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, um moleque de nome João, acabralhado, de idade de 16 annos, estatura baixa, cheio do corpo, dentes limados, pernas tortas para dentro, os dedos das mãos meios aleijados, mal encarado; levou calças e camisa brancas, chapeo de palha de abas largas; e igualmente uma corrente de ouro de 23 oitavas, e varias pulseiras e annelões, que andão por 170$ rs.: a quem for offerecida qualquer das ditas peças, tenha a bondade de o mandar pegar; assim como qualquer capitão de campo, que o segurar, leve-o a Fóra-de-Portas, rua do Brum, casa de Mesquita & Dutra, que recompensará generosamente.

— Fugio, no dia 13 do p. p., do sitio de Bem-Fica, junto a pontezinha dos Remedios, um moleque de nome Joaquim, de nação Caçangé, representa 18 annos; não he mal parecido; tem alguns signaes de bechigas, e uma grande cicatriz na cara, que lhe circula o nariz, de uma queimadura, seria um pouco chato, cara redonda; não he muito preto; pés e mãos bastantes grandes em proporção do corpo, e as palmas das mãos bastantes brancas, com calos de uso da vara, por ser canoeiro e oleiro; levou camisa e ceroulas de algodão de fóra e chapeo de palha pintado de verde: roga se a todas as pessoas e autoridades policiaes, por quem possa ser encontrado, o mandem pegar e levar a rua dos Quarteis, padaria n. 18, onde se recompensará generosamente.

PERN.; NA TYP: DE M. F. DE FARIA—1845